

## FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA DE GESTÃO DE RECURSOS PODE GERAR GANHO EXTRA DE 1,36% AO PIB

O desenvolvimento socioeconômico brasileiro conta com importantes aliados: a ampliação da base de ativos financeiros e, por consequência, a expansão da indústria de gestão de recursos. Ambos têm potencial para estimular o PIB, gerar empregos e aumentar a arrecadação de impostos.

"O crescimento dos ativos e o desenvolvimento da indústria de investimentos beneficiam todo o ecossistema da economia brasileira. É um círculo virtuoso, com potencial para mudar o padrão de financiamento da economia", analisa Carlos Ambrósio, nosso presidente.

As conclusões são de um estudo que desenvolvemos com apoio da consultoria EY sobre o impacto do setor para a retomada do crescimento do país. De acordo com o levantamento, mantidas as atuais perspectivas para o cenário econômico e aprovada a reforma da previdência, a base de ativos da economia brasileira terá um aumento médio anual de 6,1% até 2023.

"Os fundos de investimento têm um relevante papel no financiamento da dívida brasileira. Com condições favoráveis, essa participação deve crescer e terá efeito multiplicador nos principais indicadores da nossa economia", afirma Ambrósio.

Esse avanço poderá contribuir para um ganho adicional acumulado de 1,36% ao resultado do PIB (acréscimo anual de 0,27%) no mesmo período. O incremento equivale a uma contribuição de 10% no crescimento esperado para o indicador nos próximos cinco anos, que é de 13,2%, de acordo com os cálculos do nosso Comitê Macroeconômico em abril – grupo que traça projeções e reúne os principais economistas–chefes das instituições financeiras do país.

O efeito multiplicador desse avanço alcança a geração de empregos: 402 mil vagas adicionais seriam criadas até 2023, o que equivale à média de 80 mil novos postos de trabalho por ano. Na arrecadação de impostos, o incremento chegaria a 1,52%, com uma média anual de 0,30% (veja mais detalhes nas próximas páginas). ➤

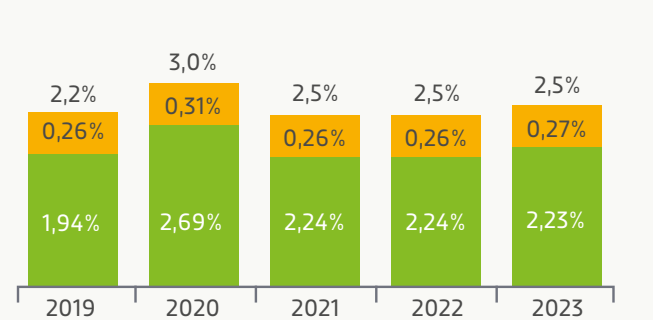
// O crescimento dos ativos e o desenvolvimento da indústria de investimentos beneficiam todo o ecossistema da economia brasileira //



**Carlos Ambrósio**  
Presidente da ANBIMA

## PIB

O avanço de 6,1% anual na base de ativos contribuiria para um ganho adicional acumulado de 1,36% ao resultado do PIB, o que representa um acréscimo anual de 0,27% no período. O incremento equivale a uma contribuição de 10% no crescimento esperado para os próximos cinco anos, que é de 13,2%, de acordo com os cálculos do Comitê Macroeconômico.



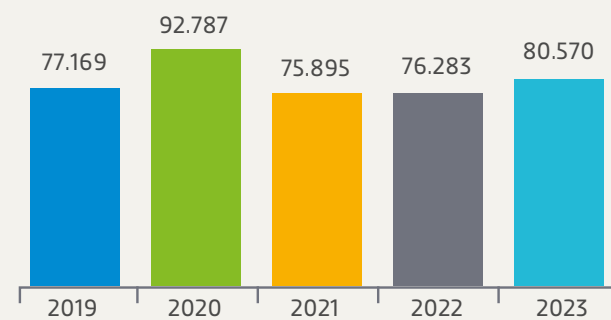
● PIB sem incremento ● Incremento da indústria

### Impactos acumulados



## Empregos

Com o crescimento da indústria de gestão de recursos, a geração de empregos teria significativos avanços: 402 mil vagas adicionais seriam criadas até 2023, o que equivale a média de 80 mil novos postos de trabalho por ano. Do total, 36% (146 mil) seria por efeito direto da evolução do segmento e 64% (256,7 mil) seria resultado dos reflexos indiretos do crescimento.

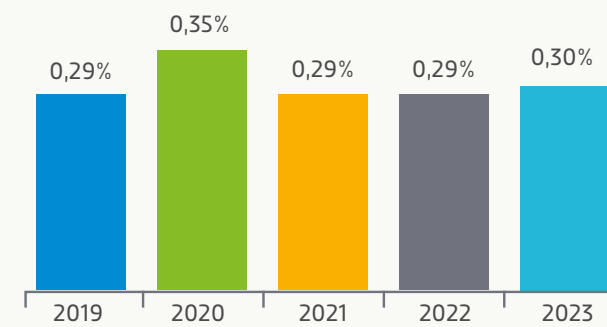


### Impactos acumulados



## Impostos

Na arrecadação de impostos, o incremento chegaria a 1,52% nesses cinco anos, o equivalente a uma elevação de 0,30% ao ano. A participação direta do segmento seria de 1,12% e os efeitos indiretos seriam de 0,41%.



### Impactos acumulados



## CENÁRIO PROPÍCIO PARA OS FUNDOS DE INVESTIMENTO

Atualmente, os fundos são os maiores detentores de títulos públicos do país, com R\$ 1 trilhão em carteira, e também concentram boa parte dos ativos privados, com potencial para crescimento. Do patrimônio de R\$ 4,8 trilhões dos fundos, R\$ 712,0 bilhões são títulos corporativos (debêntures e notas promissórias), bancários (CDBs, letras financeiras e DPGE), de cessão de crédito (CRIs, CRAs, CCBs, FIDCs, entre outros), investimentos no exterior e outros de renda fixa. O volume representa 29,7% do estoque total de R\$ 2,4 trilhões desses títulos que estão em mercado. Na carteira dos fundos, os títulos públicos são predominantes, com uma participação superior a 70%, somando as operações compromissadas com lastro em títulos públicos.

**/// Ganham os investidores, com opções que melhor se adequem às suas necessidades; as empresas, com mais uma fonte de recursos; e os gestores, com diversidade para as carteiras. Ganha toda a sociedade, com impactos positivos sobre o país ///**

Carlos Ambrósio, presidente

A esse cenário, somam-se os juros baixos no Brasil e nos principais mercados internacionais, o que leva investidores e gestores a assumirem maior risco em busca de melhor rentabilidade, o que estimula as emissões privadas. Outro aspecto a ser considerado é a necessidade de financiamento das empresas diante da redução dos empréstimos subsidiados. Com o encolhimento do crédito público, especialmente via BNDES, as empresas devem buscar no mercado de capitais instrumentos para suprir a demanda por recursos de longo prazo.

Dessa forma, os fundos de investimento assumiriam um importante papel como demandantes dos ativos privados. Isso impactaria positivamente a liquidez desses títulos e também incentivaria as empresas a fazerem novas emissões.

"Ganham os investidores, com uma gama de opções que melhor se adequem às suas necessidades de prazo, risco e retorno; as empresas, com mais uma fonte de recursos; e os gestores, com diversidade para a composição das carteiras. Mais importante ainda, ganha toda a sociedade, com os impactos positivos desse avanço sobre o país", explica Ambrósio.



CONHEÇA A AGENDA

Mais detalhes do estudo e da agenda de iniciativas estão na página especial do portal:



[bit.ly/2Mwq9YV](https://bit.ly/2Mwq9YV)

# AGENDA DE INICIATIVAS RESPONDE ÀS TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS DO SETOR

O estudo também analisou os principais mercados internacionais para identificar as grandes tendências mundiais para a gestão de recursos e listou as medidas necessárias para responder aos desafios que elas impõem ao mercado local. Ao todo, são cinco: o movimento global de migração das aplicações para ativos de maior valor agregado e internacionalização; o maior protagonismo dos investidores; a busca dos clientes por um relacionamento mais independente e digital com as instituições; o suitability como

diferencial competitivo; e a adoção de novas tecnologias para melhorar a eficiência.

"Essas tendências vêm acompanhadas de uma série de desafios que não podem ser ignorados. A ANBIMA, como porta-voz do mercado, tem o dever de liderar essas iniciativas, com medidas de caráter regulatório e autorregulatório, além de grandes ações institucionais para fomentar o setor", analisa Ambrósio.

Saiba mais sobre cada uma delas:



## MIGRAÇÃO PARA ATIVOS DE MAIOR VALOR AGREGADO E INTERNACIONALIZAÇÃO

A mobilização dos gestores para entregar as melhores rentabilidades a partir de ativos de maior valor agregado é um movimento que tende a se expandir com as perspectivas de juros baixos em curto e médio prazos em todo o mundo. Isso tem contribuído para a procura pelos fundos estruturados, que ainda enfrentam entraves regulatórios no Brasil.

### DESAFIOS

- ▶ Baixa disponibilidade e liquidez de ativos, e baixa tolerância do investidor à volatilidade;
- ▶ Entraves regulatórios e falta de isonomia entre produtos de investimento no exterior;
- ▶ Definição de responsabilidades dos agentes de mercado;
- ▶ Integração regional e agilidade na adaptação ao contexto global;
- ▶ Necessidade de expansão do mercado de capitais para suprir a demanda da indústria de gestão.

### AGENDA

- ▶ Defender proposta de nova regulação dos FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios);
- ▶ Propor agenda positiva para os FIPs (Fundos de Investimento em Participações);
- ▶ Propor reformulação da lei dos fundos imobiliários;
- ▶ Desenvolver estudo sobre a criação de novo veículo de investimento;
- ▶ Ampliar passaporte regional de fundos;
- ▶ Promover simplificação e harmonização de regras para atração do investidor estrangeiro;
- ▶ Defender proposta para criação de fundos de ativos incentivados;
- ▶ Ampliar limites de investimentos no exterior de investidores de varejo;
- ▶ Acompanhar a evolução dos fundos patrimoniais (endowment funds);
- ▶ Estimular maior participação de pequenas e médias empresas por meio do mercado de acesso;
- ▶ Acompanhar a evolução dos fundos de infraestrutura;
- ▶ Desenvolver guia de regulação sobre investimento no exterior;
- ▶ Elaborar diagnóstico e propor aperfeiçoamentos à CGA (Certificação de Gestores ANBIMA).



## PROTAGONISMO DOS INVESTIDORES

O investidor assumindo cada vez mais o protagonismo em suas decisões financeiras impõe às instituições financeiras a necessidade de reavaliarem a comunicação com os clientes. Essa postura é influenciada pela multiplicação das plataformas digitais e a democratização do acesso à internet, o que favorece a disseminação de conteúdo online.

### DESAFIOS

- ▶ Revisão do modelo de distribuição e aconselhamento dos produtos de investimento, incluindo a previdência;
- ▶ Transparência sobre riscos e custos dos produtos;
- ▶ Engajamento das instituições e entendimento das oportunidades sobre investimentos com propósito;
- ▶ Adaptação da documentação de produtos de investimento para melhor entendimento do investidor.

### AGENDA

- ▶ Propor aprimoramentos na autorregulação da carteira administrada;
- ▶ Desenvolver proposta sobre papéis e responsabilidades dos agentes de distribuição\*;
- ▶ Desenvolver proposta de nova documentação dos fundos;
- ▶ Criar guia para gestores, auxiliando na incorporação de aspectos ASG nas análises de investimento;
- ▶ Atualizar o guia de regulação ASG (critérios sociais, ambientais e de governança);
- ▶ Contribuir nas discussões do Renovabio.



## CRESCIMENTO DOS CANAIS DIGITAIS

Ainda que boa parte dos investidores mantenha a preferência pelo contato pessoal na hora de buscar informações sobre o que fazer com o dinheiro, os canais digitais ganham cada vez mais importância como ferramenta nessa relação. Outros players também têm se fortalecido nesse cenário: os agentes autônomos e os consultores de investimentos, além do espaço ocupado pelos robôs no serviço de alocação de recursos. A operação coordenada entre profissionais e robô-advisors permite aos agentes ganharem escala e reterem clientes: enquanto o primeiro fica mais focado no operacional, como o rebalanceamento das carteiras e a execução de ordens de compra e venda, o segundo se concentra no atendimento e no entendimento das necessidades do cliente.

### DESAFIOS

- ▶ Alinhamento dos canais às preferências de cada investidor;
- ▶ Formação e capacitação dos agentes de mercado;
- ▶ Definição de responsabilidades dos agentes;
- ▶ Amadurecimento dos algoritmos e aumento da confiança na utilização dos robô-advisors.

### AGENDA

- ▶ Desenvolver proposta sobre papéis e responsabilidades dos agentes de distribuição\*;
- ▶ Criar curso sobre investimento no exterior;
- ▶ Promover ações de compartilhamento de testes e informações em segurança cibernética.

\*Essa iniciativa se repete em outras tendências





### SUITABILITY COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

A necessidade de rever o uso do suitability para além de uma obrigação regulatória também é um desafio para a indústria brasileira de gestão de recursos: nos mercados mais desenvolvidos, ele é aplicado como um diferencial competitivo, considerando uma visão completa do cliente, que inclui informações sobre estado de saúde, hobbies, projetos de vida, prioridades e demais aspectos que influenciam as decisões sobre investimentos.

#### DESAFIOS

- ▶ Percepção de valor por parte do cliente;
- ▶ Responsabilidade no contexto de múltiplos gestores e plataformas abertas;
- ▶ Restrição ao uso de dados dos clientes.

#### AGENDA

- ▶ Desenvolver proposta sobre papéis e responsabilidades dos agentes de distribuição\*;
- ▶ Promover a discussão sobre open banking.



### INOVAÇÃO E TECNOLOGIA COMO BASE PARA GANHOS DE EFICIÊNCIA

A demanda dos clientes por serviços cada vez mais digitais, aliada à necessidade de ganhar eficiência e reduzir custos, torna obrigatória a adoção de novas tecnologias e inovações por parte da indústria de gestão de ativos. Frente à concorrência, é preciso melhorar a experiência do cliente, que deseja serviços mais ágeis e a custos menores. Do ponto de vista do negócio, é necessário mitigar riscos, melhorar a eficiência das operações e assegurar o atendimento às obrigações regulatórias e autorregulatórias.

Para isso, é preciso buscar o crescimento de receita por meio de investimento em novos recursos, introdução de novos produtos, expansão para novos mercados e estabelecimento de maneiras mais eficazes de distribuição dos produtos.

#### DESAFIOS

- ▶ Aprimorar a eficiência dos processos de backoffice;
- ▶ Fomentar a inovação com foco na redução dos custos de observância;
- ▶ Fomentar discussões para desenvolver o modelo de utilities.

#### AGENDA

- ▶ Realizar hackathon para a indústria de fundos;
- ▶ Desenvolver plataforma de dados para fundos de investimento.

\*Essa iniciativa se repete em outras tendências



Publicação mensal com as principais notícias institucionais da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

[www.anbima.com.br](http://www.anbima.com.br)

**Redação:** Flávia Nosralla e Paula Diniz

**Edição:** Marineide Marques

**Projeto gráfico:** Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais

**Rio de Janeiro:** Praia de Botafogo, 501, bloco II, conj. 704 – CEP: 22250-042 – Tel: + 21 3814 3800  
**São Paulo:** Av. das Nações Unidas, 8501 – 21º andar – CEP 05425-070 – Tel: + 11 3471 4200

**Presidente:** Carlos Ambrósio

**Vice-Presidentes:** Carlos André, Carlos Constantini, José Eduardo Laloni, Luiz Sorge, Miguel Ferreira, Pedro Lorenzini, Ricardo Almeida e Sérgio Cutolo

**Diretores:** Adriano Koelle, Fernando Rabello, Jan Karsten, Julio Capua, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Lywal Salles Filho, Pedro Juliano, Pedro Rudge, Reinaldo Lacerda, Saša Markus e Teodoro Lima

**Conselho de Ética:** Valdecyr Gomes (presidente) e Luiz Maia (vice-presidente)

**Comitê Executivo:** José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Francisco Vidinha, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Eliana Marino, Lina Yajima, Marcelo Billi, Soraya Alves e Thiago Baptista